

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

SÍTIOS NATURAIS	CÓD.: SN-06
1. Município: Capelinha	
2. Distrito – Povoado: Sede / Grota da Gangorra	
3. Designação: Coqueiro Licuri (<i>Syagrus coronata</i>)	
4. Localização: Está implantado aos fundos da propriedade do Senhor João Belo, na Grota da Gangorra, proximidades do Rio Fanado.	
5. Carta Topográfica:	
6. Acesso: Pela estrada que liga os municípios de Capelinha e Novo Cruzeiro.	
7. Propriedade: Particular	
8. Responsável: João Alves de Oliveira	
9. Documentação Fotográfica: 	
Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho	Julho/2009
Fotografia: (x) Digital () Analógica – Negativo n°:	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



A propriedade do João Belo se localiza dentro deste Vale – Grota da Gangorra em direção a Santo Antonio do Fanado.

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho

Fotografia: (x) Digital () Analógica – **Data: Julho/2009**
Negativo n°:

Acervo – Arquivo de Origem:

10. Descrição: O licuri (*Syagrus coronata*), pertence à família Arecaceae, subfamília Arecoideae, tribo Cocoeae, subtribo Butineae. Segundo Uhl et al, essa subfamília reúne atualmente 115 gêneros e 1500 espécies, sendo a maior entre as Arecaceae. É uma palmeira típica do semi-árido nordestino, a espécie tem uma nítida preferência pelas regiões secas e áridas das caatingas, abrangendo o norte de Minas Gerais e ocupando toda a porção oriental e central da Bahia, até o sul de Pernambuco. Incluindo também os Estados de Sergipe e Alagoas, sendo conhecida ainda por ARICURI, NICURI, ALICURI E OURICURI.

O licuri é uma planta reconhecida na composição da caatinga. Mede de 8 m a 11 m de altura, tendo folhas com mais ou menos 3 m de comprimento, pinadas de pecíolo longo, com bainha invaginante e seus folíolos, de coloração verde-escura, estão arranjados em vários planos. Seu estipe é recoberto pela base das bainhas das folhas mais velhas, arranjadas numa sequência de espiral e que caem após certo período de tempo, deixando cicatrizes formadoras de um desenho muito atrativo. A palmeira é monóica, apresentando inflorescência interfoliar, muito ramificada, protegida por uma bráctea (espata) lenhosa, conhecida como cimba, de até 1 m de comprimento, com grande quantidade de flores amarelas, pequenas, com perianto não vistoso, flores masculinas, longas e coriáceas, com seis estames. As flores femininas são mais curtas, com ovário superior, tricarpelar, trilocular, com um óvulo em cada lóculo, sendo fértil apenas um lóculo. O fruto é uma drupa, com endosperma abundante, ovóide e carnosos, quando seco apresenta endoderme oleaginosa, em forma de cachos repetidos. Os cachos de licuri têm em média 1.357 frutos, que têm comprimento e diâmetro médios de 2,0 cm e 1,4 cm, respectivamente. Enquanto verdes, os frutos possuem o endosperma líquido, que se torna sólido no processo de amadurecimento, dando origem à amêndoa. Quando maduros, estes apresentam uma coloração que varia do amarelo-claro ao laranja, dependendo não apenas do seu estágio de maturação, mas também dos indivíduos considerados. O conhecimento dos padrões de florescimento e de frutificação de uma espécie, fornecidos por levantamentos fenológicos, é básico para se compreender tanto o seu processo, quanto o seu sucesso reprodutivo. Normalmente, são levantamentos mais comuns para as espécies cultivadas em plantios do que para as populações naturais. Segundo Lojan, algumas práticas de manejo dariam melhores resultados, se fossem levados em consideração os conhecimentos fenológicos das espécies. Por ser o Licuri uma espécie de ocorrência natural, não existem trabalhos sobre a sua fenologia, no entanto, Bondar afirma que, embora floresça e frutifique o ano todo, os meses de março, junho e julho apresentam maior frutificação, caracterizando o período da safra. Para Pitman (2000), a frutificação do licuri ocorre durante um longo período do ano, no entanto, parece ter o seu pico de floração definido em cada área específica. Segundo o autor, este fenômeno está relacionado aos índices pluviométricos, visto que a chuva não cai igualmente sobre o semi-árido baiano. Isto é importante, porque garante a oferta de frutos durante todo o ano. O licurizeiro começa a frutificar seis anos após o plantio. A produção média anual em um hectare nativo de licuri é de 2.000 Kg de coquinhos. Nos anos de pluviosidade abaixo da média, a produção diminui, porém sempre ocorre de maneira satisfatória. No entanto, em um licurizal bem plantado e bem cultivado, a produção de coquinhos não deverá ser inferior a 4.000 quilos. A propagação do licuri é feita exclusivamente de forma sexuada. Como a maioria das espécies de Arecaceae, o licuri, apresenta dificuldades para germinar, mesmo sob condições adequadas. Segundo Carvalho et al., o mecanismo de controle da germinação de sementes de palmeiras é pouco conhecido. Para esses autores, uma das características da germinação de sementes de palmeiras é apresentar uma variação quanto ao número de dias requeridos para germinarem. KOEBERNIK observou que para quatro espécies de *Syagrus* estudadas as sementes levavam um período entre 35 a 77 dias para germinarem. Do mesmo modo, Lorenzi (1992), afirma que são necessários mais de 4 meses para a germinação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

É comum que sementes de palmeira não dêem respostas favoráveis, mesmo em condições adequadas de germinação, podendo este fato estar relacionado a obstáculos mecânicos, como espessura da testa e do endocarpo. Os frutos devem ser coletados diretamente da árvore, quando iniciam queda espontânea. Deve-se despulpá-los e deixá-los secar. Diversos autores realizaram trabalhos em que o despulpamento do fruto e a embebição possibilitam aumentar a porcentagem de germinação das sementes de palmeiras. Apesar da grande utilidade que o licuri apresenta, faltam informações conclusivas sobre a germinação de suas sementes e o desenvolvimento inicial das plantas. O licuri ocorre em solos silicosos de baixa e média fertilidade. O licurizeiro é também considerado padrão de terra boa, ocorrendo em solos de boa fertilidade, ainda que cascalhentos e secos. Quanto ao ataque de pragas e doenças ao licurizeiro, pouco se sabe a respeito, podendo-se citar apenas como praga dessa cultura a *Batrachedra nuciferae*, que também ataca o coqueiro. O licurizeiro apresenta grande importância nos municípios onde se encontra, pois representa fonte de renda para a população, no entanto, a sua exploração ainda se dá de forma extrativista. Das suas folhas, são confeccionados sacolas, chapéus, vassouras, espanadores, etc. As folhas também são usadas para retirada da cera do licuri, utilizada na fabricação de papel carbono, graxa para sapatos, móveis e pintura de automóveis, sendo considerada equivalente à da carnaubeira. A amêndoa é consumida *in natura*, sendo também utilizada para fabricação de cocadas, licores, e o leite de licuri, muito utilizado na culinária baiana. Da amêndoa também é extraído um óleo usado em culinária pela população do semi-árido. Esta contém 55 a 61% de óleo comestível, análogo ao coqueiro da praia (*Cocus nucifera*, Lin). As indústrias fabricavam óleo de licuri em Senhor do Bonfim com destino à produção de saponáceos (sabão em pó, detergentes, sabão em barra e sabonetes finos) considerados de alta qualidade, visto que o licuri é considerado o melhor óleo brasileiro para a produção de sabão (2002). Do resíduo obtido com a extração do óleo origina-se uma torta também comercializada que serve como alimento para animais, torta essa que apresenta 41% de substâncias não azotadas, 19% de proteínas, 16% de celulose e 11% a 12% de óleo. Representa ótima ração adicional para vacas leiteiras de bom padrão racial, para o desenvolvimento precoce de animais de corte e também para reprodutoras. Recentemente, Pesquisadores do CEFET-BA estudaram o uso do licuri na fabricação de barras de cereais e, devido ao seu grande potencial para alimentação humana, essa pesquisa foi concluída com resultados positivos, o que fortalece a urgência de estudos sobre essa cultura.

11. Uso: Apenas ornamental

12. Aspectos Físicos: Árvore de pequeno porte, com galhos cheios de folhas bipartidas.

13. Proteção Legal: Nenhuma

14. Proteção Proposta: Inventário

15. Grau de Integridade: Bom

16. Análise do grau de integridade/fatores de degradação: O bem encontra-se protegido de ataques humanos e animais, recebe cuidados frequentes de limpeza e proteção.

17. Medidas de Conservação: Manutenção adequada e constante.

18. Referências Bibliográficas:

- AGUIAR, J. L. P.; MARINHO, H. L.; REBELO, Y. S.; SHRIMPTON, R. 1980. Aspectos nutritivos de alguns frutos da Amazonia. **Acta amazônica** 10:755-758.
- BECKERMAN, S. 1977. The use of palms by the bari indians of the Maracaibo basin. **Principes** 21:143-154.
- BONDAR, G. O. **Licurizeiro e suas potencialidades na economia brasileira**. Instituto Central de Fomento Economico da Bahia 2:18. 1938.
- BONDAR, G. **Insetos nocivos e moléstias do coqueiro (*Cocos nucifera*) no Brasil**. Bahia: Tipografia Naval, 1940a, 160p.
- BONDAR, G. Notas entomologicas da Bahia. V. **Revista de Entomologia**. v.11, p. 199-214.1940b.
- BOVI, M. L. A.; CARDOSO, M. 1976. Germinacao de sementes de acaizeiro (*Euterpe oleraceae* Mart.). **Bragantia** 35: 91-97.
- BOVI, M. L. A.; GODOY-JUNIOR, A. G.; SAEZ, L. A. 1987. Pesquisas com os generos *Euterpe* e *Bactris* no Instituto Agronomico de Campinas. **O Agrônomo** 39(2): 129-174.
- BROSCHAT, T.; DONSELMAN, H. 1988. Palm seed storage and germination studies. **Principes** 32(1): 3-12.
- CARVALHO, N. O. S.; PELACANI, C. R.; RODRIGUES, M. O. de. S.; CREPALDI, I. C. Uso de substancias reguladoras e nao-especificas na germinacao de sementes de licuri (*Syagrus coronata* (MART.) BECC). **Sitientibus** Serie Ciencias Biologicas 5 (1): 28-32. 2005.
- CREPALDI, I. C.; MURADIAN, L. B. de. A.; RIOS, M. D. G.; CAMARGO PENTEADO, M. de. V. C.; SALATINO, A. Composicao nutricional do fruto de licuri (*Syagrus coronata* (Martius) Beccari). **Revista Brasileira de Botânica**. v.24 n. 2. Sao Paulo, 2001.
- CUNHA, A. C. C.; JARDIM, M. A. G. 1995. Avaliacao do potencial germinativo em açai (*Euterpe oleracea* Mart.) variedades preto, branco e espada. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. 11(1): 55-60.
- DARLEEN, A.; WIDNEY, D.; STILLMAN, I. I. 1992. In vitro and transplanted experiments with germination of date embryos. **Canadian Journal of Botany** 70: 965-974.
- DUQUE, J. G. **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. Mossoro, RN, ESAM – Fundação Guimaraes Duque, 3 ed., 316p, 2001.
- FISCH, S. T. V.; NOGUEIRA J. R, L. R.; MANTOVANI, W. Fenologia reprodutiva de *Euterpe edulis* mart. na Mata Atlantica (Reserva Ecologica do Trabiju, Pindamonhangaba–SP).
- JOLY, A. B. **Botânica: Introducao a taxonomia vegetal**. 7 ed. Sao Paulo: Nacional, 1985. p.705-706. KILL, L. H. P. **Caatinga: Patrimonio Brasileiro ameaçado**.
- KOEBERNICK, J. Germination of palms seed. **Principes** 15 (14): 134-137. 1971. LOJAN, L. **Tendencias del crecimiento radial de 23 especies florestales del tropico**. Turrialba, v. 8, n.3, p.275-281, 1968.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificacao e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Editora Platarum, Nova Odessa, Sao Paulo, p.287. 1992.
- MATTHES, L. A. F. & C. E. F. CASTRO. Germinacao de sementes de palmeiras. **O Agrônomo** 39(3): 267-277 1987.
- MERLO, M. E., M. M. ALEMAN, J. CABELLO & J. PENAS. 1993. On the me-diterranean fanpalm (*Chamaerops humilis*). **Principes** 37 (3): 151-158.
- NOBLICK, L. R. Palmeiras das caatingas da Bahia e as potencialidades economicas. Simposio sobre a Caatinga e sua Exploracao Racional, **Brasilia, DF**, EMBRAPA, p.99-115. 1986.
- NOBLICK, L. R. The indigenous palms of the State of Bahia, Brazil. PhD Thesis, University of Illinois, Chicago, 1991.
- PITTMAN, T. **The parrots societyuk**. [on line]. 06/2000.
- SANTOS, H. M. V; SANTOS, V. de J. **Estudo etnobotânico do licuri *Syagrus coronata* (Martius) Beccari em Senhor do Bonfim, Bahia**. 2002. MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.
- Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009.
- Saint Hilaire, Auguste de. Viagens pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1975;

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

19. Informações Complementares: O licuri (*Syagrus coronata*) é uma palmeira bem adaptada as regiões secas e áridas da caatinga e possui grande potencial alimentício, ornamental e forrageiro, sendo o seu manejo de grande importância para essas regiões, por apresentarem limitações à agricultura. No entanto, essa cultura ainda é explorada de forma extrativista. A otimização do uso dessa palmeira certamente contribuirá para melhoria da qualidade de vida da população, tanto com a utilização dos seus frutos na alimentação humana, pois estes apresentam um bom valor nutricional, como também para aumentar o desenvolvimento socioeconômico do semi-árido, gerando renda para a população com a utilização das folhas do licuri para fabricação de artesanatos.

20. Subcategoria (s): Árvore

21. Ficha Técnica:

Levantamento: Vanessa Alves Guimarães e Danty Guedes Guimarães Carvalho	Data: Julho/2009
Elaboração: Edson Ramos Rodrigues e Vanessa Alves Guimarães	Data: Julho/2009
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: Agosto/2009
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Dezembro/2009
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Dezembro/2009